

30 de Abril de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As bolsas de valores asiáticas exibiram ganhos na sessão desta sexta-feira, com os investidores acreditando que a aprovação da ajuda financeira à Grécia poderá ocorrer nos próximos dias. A bolsa de Tóquio avançou 1,21%, a de Hong Kong, 1,59%, Seul, 0,76%, e o mercado de Xangai registrou alta de 0,08%. As ações das instituições financeiras voltaram a apresentar alta, já que diversos bancos do continente apresentam elevada exposição à dívida da Grécia. A empresa de eletrônicos NEC melhorou suas projeções de lucro para o ano corrente e as ações da companhia dispararam. Entre os dados divulgados, destaque para a produção industrial do Japão, que cresceu 0,3% no mês de março. Em comparação ao mesmo mês de 2009, a alta foi de 30,7%.

EUROPA: As principais praças européias registraram ganhos na sessão de ontem, recompondo parte das recentes quedas após os rebaixamentos dos ratings da Grécia, Portugal e Espanha nesta semana. A bolsa de Londres avançou 0,56%, a de Paris, 1,42%, e o mercado de Frankfurt registrou alta de 1,00%. Notícias apontam que a ajuda financeira à Grécia será superior a 100 bilhões de euros, montante bem acima dos 45 bilhões previstos, trouxe certa tranqüilidade ao mercado. Ontem o banco Santander informou lucro de 2,2 bilhões de euros no 1º trimestre de 2010, acima das projeções do mercado, e impulsionou a alta das ações dos bancos. Entre os indicadores conhecidos, destaque para o avanço do índice de sentimento econômico da Zona do Euro, que subiu de 97,6 em março para 100,6 em abril, o maior patamar dos últimos 2 anos. Na manhã desta sexta-feira as bolsas européias praticamente estáveis, com os investidores à espera de importantes números da economia dos EUA nesta sexta-feira e uma provável decisão da ajuda da União Européia à Grécia no próximo fim-de-semana. Alguns dados econômicos da região foram conhecidos hoje. A taxa de desemprego da Zona do Euro manteve-se em 10% no mês de março, o maior patamar dos últimos dez anos. Destaque negativo para a Espanha, onde o desemprego atingiu a impressionante marca de 20%.

EUA: Os índices do mercado de ações de Wall Street seguiram registrando alta na sessão de ontem, a segunda consecutiva. O Dow Jones subiu 1,11%, o S&P-500, 1,29%, e o Nasdaq avançou 1,63%. O cenário pouco menos turbulento na Europa e a divulgação de balanços corporativos do 1º trimestre superiores às projeções dos analistas serviram de base para que os investidores aumentassem o apetite por risco. Destaque para o crescimento de 16% do lucro da farmacêutica Bristol-Meyers. Os indicadores de atividade econômica foram mistos. Houve queda dos pedidos de seguro-desemprego na última semana, porém os analistas estimavam um recua ainda maior. Em compensação, o índice de atividade do Fed de Chicago registrou avanço superior às projeções do mercado. O Preço do barril de petróleo voltou a subir e encerrou a quinta-feira acima de US\$ 85. Para hoje estão previstos importantes indicadores: 9h30 – PIB do 1º trimestre – prévia (prev. 3,3%); 9h30 – Consumo Pessoal (prev. 3,3%); 9h30 – Deflator do PIB (prev. 0,9%); 10h45 – Índice dos gerentes de compra de Chicago (prev. 60); 10h55 – Confiança do Consumidor de Michigan (prev. 71).

MERCADO INTERNO

JUROS: Na noite da última quarta-feira o Comitê de Política Econômica do Banco Central elevou a taxa básica de juros em 0,75 pp, para 9,50% aa, em decisão unânime e sem viés. O

comunicado da reunião afirmou que a instituição dá seqüência “ao processo de ajuste das condições monetárias ao cenário prospectivo da economia, para assegurar a convergência da inflação à trajetória de metas”. Apesar deste ajuste já estar precificado na curva de juros antes da decisão, as taxas de juros futuros dos vencimentos mais curtos seguiram apresentando alta, enquanto as taxas mais longas devolveram parte das elevações acumuladas nos últimos dias, com o mercado acreditando que a dose maior do ajuste será dada nas próximas reunião do Copom. O DI jan/11 disparou de 10,89% para 11,01% aa, enquanto o DI jan/12 encerrou a quinta-feira negociado a 12,16%, ante 12,19% aa do fechamento da véspera. Importantes indicadores econômicos foram conhecidos ontem. O IGP-M do mês de abril registrou alta de 0,77%, acima das projeções do mercado, porém inferior ao mês de março, quando avançou 0,94%, e a taxa de desemprego, segundo o IBGE, subiu de 7,4% em fevereiro para 7,6% em março, em linha com as estimativas dos analistas.

CÂMBIO: O dólar apresentou forte queda na sessão de ontem. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,732 nas operações de venda, uma desvalorização de 1,14% sobre o fechamento do dia anterior. O cenário externo mais tranquilo, a elevação da Selic para 9,50% aa e o elevado volume de captações externas de empresas e bancos brasileiros favoreceram a apreciação do real. O Banco Central voltou a realizar dois leilões de compra de dólares no mercado à vista em um único dia, na tentativa de conter a expressiva queda do dólar, porém desta vez a atuação do BC não teve o mesmo efeito.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo registrou forte alta na sessão de ontem, a segunda consecutiva. Operando em alta durante todo o dia, o Ibovespa chegou a romper os 68 mil pontos em seu melhor momento, porém perdeu força e encerrou a quinta-feira aos 67.978 pontos, uma alta de 1,98%. O volume financeiro foi de R\$ 5,5 bilhões. Após dois dias de noticiário negativo, com rebaixamento dos ratings de Grécia, Portugal e Espanha pela Standard & Poor's, ontem o cenário externo mostrou-se mais tranquilo. Declarações de importantes membros da União Européia sinalizaram que a ajuda financeira à Grécia poderá ser liberada nos próximos dias e que o montante pode ser superior a 100 bilhões de euros, o que tranqüilizou o mercado. Os preços das commodities voltaram a subir e favoreceram a recuperação dos principais papéis da bolsa brasileira. Petrobrás PN avançou 1,9% e Vale do Rio Doce PNA disparou 3,3%. As ações dos bancos deram continuidade à trajetória de alta iniciada ontem e os papéis do setor siderúrgico também tiveram bom desempenho, com destaque para a alta de 2,8% da Usiminas e de 2,5% da CSN.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.